

PROPOSTA PARA EIXOS ORIENTADORES DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Celi Nelza Zulke Tafarel*

Resumo

O processo de formação continuada de profissionais de Educação Física no Brasil vem se dando, em parte, nos cursos de Pós-Graduação a Nível de Especialização em Educação Física. Anualmente são oferecidos Cursos pelas IES, nas diversas regiões do Brasil. Uma análise preliminar, a partir de depoimentos de professores, egressos do ensino Superior, atuantes nas Redes Municipal e Estadual de Ensino, participantes de tais Cursos, nos permitiu identificar problemas como: a dicotomia teoria-prática, a fragmentação do conhecimento, a diluição do conteúdo específico da Educação Física, o "inchaço" dos currículos dos cursos com um número excessivo de disciplinas desarticuladas, a falta de orientação específica para trabalhos monográficos, a desarticulação pedagógica dos professores. Na busca de elementos superadores, a serem historicamente construídos, apresentamos para a crítica, uma proposição de teorização da prática voltada para informar/transformar a prática pedagógica concreta dos professores. Nesse sentido apresentamos elementos para a reflexão sobre os eixos, bem como, a Estruturação Básica de um Curso de Especialização em Metodologia de Ensino da Educação Física, a partir do reconhecimento das exigências pedagógicas e epistemológicas para a superação dos problemas curriculares identificados.

* Professora Dra. Adjunto IV UFPE/CCS/DEF; Membro da SBPC/ANPed/ANFOPE/AELAC/CBCE - Recife, junho de 1994.

I. INTRODUÇÃO

A realidade da escola pública exige que o conhecimento desenvolvido a nível da Pós-graduação seja construído como conhecimento integrado, articulando teoria-prática, concretizado em atividades curriculares que dê ao curso uma vinculação orgânica com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nas escolas públicas. Um projeto de Curso deve, portanto, articular organicamente os conteúdos, de forma a superar a dicotomia teoria-prática, a fragmentação do conhecimento, a diluição do conteúdo específico da Educação Física, o "inchaço" do currículo, a desarticulação pedagógica dos professores, problemas crônicos da Pós-graduação a nível de especialização em Educação Física no Brasil. Ou seja, a teorização da prática pedagógica deve ser capaz de informar/transformar a prática pedagógica concreta dos professores.

A presente Proposta Preliminar para um CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, representa uma síntese das reflexões que vem sendo desenvolvida em vários estados brasileiros e encontra sua justificativa expressa em um esforço conjunto para materializar, a nível da Rede Pública UM ENSINO DE QUALIDADE COM GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA TODOS¹.

Significa um esforço do coletivo de professores, em particular dos ramos do processo de FORMAÇÃO

CONTINUADA, buscando explicitar na estruturação de um curso de especialização, o que está sendo reconhecido como necessidade imperiosa, em termos de domínio do conhecimento científico, para redimensionar a PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

O ponto central da reflexão é o processo de análise da Prática Pedagógica e novas proposições crítico-superadoras no ensino da Educação Física na escola pública. A síntese dessa reflexão deverá ser expressa na EMENTA da proposta do curso de especialização como sendo: "Análise da prática pedagógica da Educação Física e novas proposições crítico-superadoras".

Os OBJETIVOS DO CURSO são: a qualificação dos professores pela preparação científica para a abordagem da problemática do ensino da Educação Física na escola Pública, mediante atividade de pesquisa pedagógica e da reflexão, apoiada em um esforço de fundamentação teórica a ser assegurada pelos instrumentos conceituais que devem ser trabalhados e apropriados nas disciplinas acadêmicas planejadas.

O Eixo básico do Curso é a ampliação e qualificação da capacidade de reflexão pedagógica dos professores a ser verificada no desenvolvimento das experiências acadêmicas que serão implementadas no decorrer do curso e na elaboração de uma monografia versando sobre uma das PROBLEMÁTICAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA.

II. DESENVOLVIMENTO

1. Diretrizes para a Proposição do Curso de Metodologia do Ensino da Educação Física

O aqui apresentado representa uma proposição em construção e deverá incorporar novas contribuições a partir:

- da continuidade das reflexões coletivas;
- da análise crítica da Prática Pedagógica;
- das novas experiências pedagógicas a serem implementadas;
- do Curso de Especialização a ser implementado e que exigirá a elaboração de trabalhos monográficos versando sobre o ensino da Educação Física na rede Pública.

Representa, ainda, uma proposta que busca materializar a concepção do "Trabalho enquanto Princípio Educativo", concretizado nas análises para uma compreensão das formas capitalistas de produção de bens e de homens - a moderna organização capitalista do trabalho.

Três exigências da reflexão pedagógica serão aqui consideradas:

- . a exposição de dados da realidade;
- . a explicitação de interesses de classes que se expressam em um projeto de escolarização, materializado no currículo escolar e;
- . a identificação de fins, convertidos em diretrizes a serem materializados nas AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A partir daí serão delineados eixos curriculares que orientarão a estruturação das disciplinas do Curso.

Quando analisamos a prática pedagógica com os professores, procurando organizar dados da realidade, podemos constatar que nas reflexões, freqüentemente, são considerados quatro níveis de problemas, ordenados de forma a representarem categorias explicativas da prática. Essa constatação foi levantada a partir de depoimentos recolhidos em eventos técnico-científicos realizados em estados brasileiros. Os quatro níveis de problemas são:

- * O Projeto histórico e o projeto de escolarização expresso nas práticas pedagógicas;
- * As condições de trabalho, a organização do processo de trabalho pedagógico, a normatização que determina a prática pedagógica;
- * O Currículo escolar - o trato com o conhecimento, os objetivos de ensino-aprendizagem, os procedimentos, métodos e avaliação na Educação Física, elementos que materializam o currículo;
- * A formação continuada - técnica, política, científica, pedagógica, ética, a partir do curso de graduação.

1.1 O Projeto Histórico e o Projeto de Escolarização

A compreensão e a explicação da prática pedagógica no ensino da Educação Física exige o reconhecimento do Projeto Histórico em decurso - hegemônico -, bem como, do Projeto Histórico em construção - emer-

gente. Um Projeto Histórico enuncia o tipo de sociedade ou organização social na qual vivemos e na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que devemos colocar em prática para a sua consecução.

Isso implica em elementos para explicar o ensino da Educação Física no bojo da Escola Capitalista.² Sem esses elementos para a reflexão não é possível o reconhecimento do Projeto de escolarização em decurso. O que tem sido evidente é a dificuldade dos professores em reconhecerem os elementos constitutivos do atual PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO baseado num modelo excludente de organização social.

1.2. As Condições de Trabalho

Os dados da realidade apontados pelos professores, sobre condições de trabalho podem ser assim resumidos.

Predominantemente não existem locais, materiais, instalações apropriadas para as aulas de Educação Física ou, quando existem, essas estão em péssimas condições de conservação.

A desmotivação, tanto de professores e alunos para a prática pedagógica, encontra explicação que vai desde o despreparo para o exercício da função social de ser professor, até o desinteresse dos alunos pelas práticas que normalmente a escola oferece.

A exposição de professores e alunos ao sol causticante, principalmente nas regiões do centro-oeste, nordeste e norte, é apontada como outro dado que desmotiva as aulas e

coloca a integridade física dos mesmos em risco, pela incidência do câncer de pele.

Incompatibilidades humanas entre componentes das equipes técnicas, falta de disponibilidade de horários para os professores (aulas em várias escolas), aulas simultâneas de três professores com séries diferentes no mesmo local, falta de água, de banheiros apropriados, horários de aula coincidentes com horários de "recreio", lanche, merenda, insegurança, invasões, violência, também são apontados como questões problemáticas e que atrapalham as aulas e as iniciativas inovadoras.

Uma orientação pedagógica mais precisa e competente também é reclamada pelos professores.

As questões salariais, determinantes para uma intervenção pedagógica de qualidade, são reconhecidas como vitais na produção dos professores.

A perda da autonomia pedagógica da Educação Física, frente a influência das instituições desportiva, militar, médica e atualmente a indústria cultural esportiva de massa, são indicadas como problemáticas básicas nas aulas de Educação Física.

Que valores, atitudes, conhecimento privilegiar são perguntas de difícil resposta para os professores.

1.3. Currículo - Trato com o Conhecimento

A materialização do currículo pode ser evidenciada pela forma como o conhecimento é apreendido, sistematizado, organizado, enfim, tratado em sala de aula.

Os professores são unânimes em reconhecer as sérias dificuldades em tratar o conhecimento da Educação Física no currículo. É um consenso o reconhecimento da necessidade de embasamento técnico-científico sobre as questões pertinentes ao trato com o conhecimento, métodos e avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

A descrição e apresentação da estrutura das aulas deixa evidente um "ativismo" e uma abordagem da Educação Física Escolar com caráter recreativo ou competitivo, com características de uma mera atividade de "ensino de joguinhos", ou então, de organização de competições, e não enquanto disciplina curricular com conteúdo de ensino.

As dificuldades apontadas residem no trato com o conhecimento da Educação Física nas séries subsequentes, ou seja, na sua ordenação e tratamento de acordo com competências cognitivas e necessidades de aprendizagens significativas dos alunos e, ainda, de acordo com eixos curriculares claramente definidos. O que prevalece no processo de ensino-aprendizagem decorre do conhecimento do professor - professor ensina o que sabe, o que aprendeu, restritamente, na universidade.

1.4. Formação Continuada

Outra unanimidade entre os professores é o reconhecimento da inadequação da formação profissional, acadêmica, universitária, frente a profunda crise orgânica que se expressa como realidade do sistema

educacional. Isso é traduzido pela constatação que os professores fazem ao sentirem-se despreparados para enfrentar os problemas no processo ensino-aprendizagem da Educação Física. O que ensinar, porque ensinar, como ensinar, como acompanhar a aprendizagem, são interrogações com pouquíssimas e restritas proposições por parte dos docentes.

Unânime também é a necessidade de um processo consciente de formação continuada, em serviço, para além das restritas "reciclagens", esporádicas e ativistas.

Pesquisas, projetos especiais, interdisciplinaridade, cursos de especializações específicos para professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino, Reuniões Pedagógicas, Conselhos Escolares, Núcleos de Estudos, esforços inter-institucionais (Universidade-Governo Municipal e Estadual), eventos científicos, Cursos especiais, supervisões e orientações competentes, são indicados como propostas para a formação continuada a ser expressa em um Plano permanente de formação do corpo docente da rede de ensino - Plano de Capacitação de Docentes.

2. O Ensino da Educação Física nas Escolas - Quatro Eixos Básicos

O acirramento dos conflitos de classe no mundo contemporâneo vem acentuando a crise expressa também,

na prática da Educação Física que exauriu-se, não mais convence aos sujeitos dos diferentes segmentos escolares e não corresponde aos seus interesses.

Nessa crise, outras explicações pedagógicas devem ser elaboradas, configurando-se as pedagogias emergentes, vinculadas a construção de uma nova hegemonia.

Precisamos ter clareza que é insustentável atualmente, o paradigma da aptidão física, ou então o ativismo desvairado, ou o caráter exclusivamente recreacional de atividades, ou a exclusiva iniciação no interior das escolas.

Em busca da construção de uma pedagogia emergente apontamos, a seguir, elementos de novas diretrizes para o ensino da Educação Física Escolar. QUATRO EIXOS BÁSICOS TRADUZEM ESSAS DIRETRIZES.

2.1. A Reconceptualização da Educação Física - Papel da Educação Física Escolar

Frente as exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública que se pretende democrática, universal, gratuita, laica, obrigatória, unitária, resultante de um projeto coletivo, reconhecemos a necessidade de reconceptualizar - transformar - a Educação Física Escolar.

Esse redimensionamento exige o reconhecimento de um novo papel para a Educação Física Escolar sintonizado com os desafios à escola pública no mundo contemporâneo. Desafio esse colocado também, aos pro-

fessores de Educação Física das redes Públicas Municipal e Estadual. Evidenciar em suas práticas pedagógicas um papel para a Educação Física que a justifique, enquanto componente curricular, pelas suas possibilidades de implantar a reflexão e intervenção crítica do aluno no mundo da cultura, especificamente no caso da Educação Física, no universo da cultura corporal e esportiva, é o desafio teórico a nós colocado.

A amplitude e qualidade dessa reflexão e intervenção do aluno, podem ser reconhecidas como EIXOS CURRICULARES - princípio norteador e referência básica do currículo.

O eixo curricular delimita o que a escola pretende explicar e até onde a reflexão se realiza, delineando-se a partir daí o conhecimento a ser tratado no currículo, as formas de tratá-lo no processo ensino-aprendizagem e sua avaliação.

Um currículo capaz de dar conta de uma reflexão ampliada e comprometida com os interesses das classes populares deve ter como eixo a CONSTATAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, COMPREENSÃO E EXPLICAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL COMPLEXA E CONTRADITÓRIA.

A disciplina Educação Física não se legitima de forma isolada no currículo escolar, mas sim, integrada com as demais disciplinas que tratando o conhecimento articuladamente, permite ao aluno CONSTATAR, INTERPRETAR, COMPREENDER E EXPLICAR a realidade social, formulando sínteses à medida que vai se

apropriando do conhecimento científico universal, sistematizado pelas diferentes áreas do conhecimento ou ciências.

2.2. O Conhecimento Reconhecido como o Conhecimento da Educação Física - O Objeto de Estudo da Educação Física Escolar

O que podemos constatar é que o ensino da Educação Física na escola não segue orientação específica de uma pedagogia emergente, ou de vertentes teóricas contemporâneas progressistas, ou diretrizes curriculares claramente definidas em uma perspectiva de superação.³

O ensino está condicionado pelas injunções institucionais - instalações, normatização, materiais, espaços físicos disponíveis e o bom senso do professor, que normalmente orienta a prática para uma perspectiva recreativa.⁴ Assume assim a Educação Física na escola, um papel de mera atividade, destituída de caráter de disciplina que deveria tratar com conteúdos específicos, com métodos adequados voltados para a concretização de objetivos de aprendizagens significativas para os alunos.

Constantemente os professores de Educação Física perguntam-se sobre os prejuízos para a formação escolar da criança caso ela não venha a ter aulas de Educação Física. Essa mesma pergunta feita em relação a outros componentes curriculares não deixa dúvidas sobre os prejuízos na formação escolar caso o aluno não acesse o saber elaborado da matemática, da língua portuguesa e outras ciências.

O acesso ou não às diferentes linguagens - matemática, pictórica, musical, verbal, não verbal, etc.-, entre as quais consta a expressão corporal, limita ou amplia a possibilidade de reflexão do aluno, limita ou diminui a possibilidade de formação ampla, OMNILATERAL.

Nas suas relações de produção da vida, pela atividade do trabalho, o homem tem produzido um acervo fantástico de formas de representação do mundo - exteriorizadas pela expressão corporal -, como a dança, jogos, lutas, mímicas, ginástica, esporte, e outras. Essas são formas de representação simbólica da realidade vivida, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Essa área abrangente denominamos de "Cultura corporal/esportiva".

A Educação Física na escola trata desses temas ou formas da cultura corporal/esportiva que contém sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade.

Penetrar esse universo de comunicação e interação social requer o domínio dos elementos que configuram tal linguagem.

Reconhecemos assim que o objeto de estudo da Educação Física escolar é a expressão corporal como linguagem.

Esse fantástico acervo cultural deve constituir-se no saber escolar a ser sistematicamente tratado no interior das aulas de Educação Física. Para tanto estamos propondo os ciclos de ensino.

2.3. O Conteúdo de Ensino nos Ciclos

Os ciclos articulam-se com os eixos curriculares e constituem-se referências que vão se ampliando de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

Os ciclos não se organizam por etapas e, dependendo do dado que esteja sendo tratado, o aluno pode lidar com diferentes ciclos simultaneamente.

O primeiro ciclo é o de organização da identidade dos dados da realidade-momento da experiência vivida, sensível, a ser percebida e sistematicamente tratada, analisada, ampliada. A categorização dos objetos, classificações, associações evidenciam o salto qualitativo na aprendizagem.

O segundo ciclo é o da iniciação à sistematização do conhecimento. O aluno começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas. O salto qualitativo está no estabelecimento de generalizações.

O terceiro e quarto ciclos representam a ampliação e aprofundamento da sistematização do conhecimento. Ampliam-se as referências e o salto qualitativo se dá quando o aluno reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico e quando estabelece as regularidades nos objetos.

Nos ciclos o conhecimento é tratado de forma a ser retracada a sua gênese, possibilitando ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito his-

tórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada.

O conteúdo de ensino nos ciclos é configurado pelas atividades corporais que devem instigar uma postura criativa e produtiva, em busca do desvelamento do sentido e significado das práticas corporais e esportivas.

2.4. A Teoria do Conhecimento Privilegiada

A Educação Física, enquanto componente curricular, necessariamente assume, dentro de um dado projeto político-pedagógico de escolarização, atribuições específicas, que lhe dá sentido e significado próprio no conjunto de componentes curriculares. Deve, portanto, ser refletida nesse conjunto.

Em decorrência disso temos que ter clareza do que significa uma reflexão pedagógica em torno de diretrizes curriculares, e o que significa o domínio de um dado conhecimento específico que o professor deve ter para organizar processos pedagógicos que materializem objetivos curriculares em sua disciplina.

Voltamos a frisar que o currículo tem como objetivo a reflexão do aluno e que a amplitude e qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como, pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. Portanto, a amplitude e qualidade dessa reflexão do aluno é um eixo curricular funda-

mental, uma referência básica do currículo. É a partir daí que se delinea o quadro curricular, ou seja, as disciplinas, materiais ou atividades curriculares.

Nesta perspectiva assume a Educação Física, enquanto componente curricular, um sentido relevante no currículo, pois a presença de seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e sua ausência compromete a amplitude e qualidade na perspectiva da totalidade dessa reflexão.

Defendemos, portanto, como eixo curricular básico a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isto exige uma dada organização curricular e uma dada lógica de tratar o conhecimento, que vai refletir a direção epistemológica e vai informar os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar conteúdos de ensino nos ciclos de escolarização. Ao mencionarmos os ciclos estamos nos referindo a organização do conhecimento que determinará o tipo de pensamento que pretendemos formar no aluno. Ciclos onde os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, da sua interpretação e compreensão até a sua explicação.

O que estamos propondo é que os ciclos sejam organizados de forma a viabilizar o desenvolvimento espiralado do conhecimento, de for-

ma que o aluno possa lidar, ao mesmo tempo, com diferentes ciclos, dependendo isto do dado que esteja sendo tratado.

Lembramos, porém, que a seleção dos conteúdos deve estar orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento quais sejam: a) a relevância social do conteúdo, que significa para nós sua articulação com a luta de classes e o projeto histórico das classes trabalhadoras; b) a contemporaneidade do conteúdo; c) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno; d) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; e) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; f) a provisoriade do conhecimento. Esta discussão pode ser encontrada com mais detalhes no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, (Coletivo de Autores, 1992).

Ressaltamos, portanto, que precedendo a seleção de objetivos e conteúdos que devem compor essencialmente uma proposta, encontramos as referências sem as quais é inviável elaborar diretrizes curriculares.

O conhecimento, enquanto lógica de apropriação do mundo, não é um dado pronto, mas sim, decorre da atividade prática do homem em seu processo de produção e reprodução da vida, constituindo-se elementos desta apropriação os sentidos objetivos e subjetivos que são efetivados historicamente pela práxis humana.

A práxis é uma atividade real, material, adequada a finalidades, desenvolvida em circunstâncias encon-

tradas, dadas e transmitidas pelo passado. É o fundamento do conhecimento pois o homem só conhece o que é objeto ou produto de sua atividade, e só o conhece porque atua praticamente, assim, é nesta ação prática sobre as coisas que se constroem as teorias e que se demonstra se nosso conhecimento é verdadeiro ou não. Com isto queremos dizer que os homens constroem a sua história e acumulam conhecimento, mas dentro de certas possibilidades e limites estabelecidos pelo marco do modo como se produz e reproduz a vida.

O processo cognitivo - ato de conhecer - é produto histórico, tem caráter social e resulta do trabalho humano: mas, as forças motrizes destas ações precisam passar através do cérebro do homem, precisam transformar-se em motivações de sua vontade para levá-lo a agir. Daí a importância de termos em conta o modo de produção e reprodução da vida, para entendermos como o homem age, produz e se apropria do conhecimento. Existem muitas formas de ocorrer esta apropriação da realidade, o que significa que existem diferentes lógicas, ou seja, teorias do conhecimento. Assim, temos que refletir criticamente sobre o que vamos priorizar na Educação Física escolar.

Defendemos que deve ser privilegiada a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do mundo pela via da práxis, ou seja, da unidade teoria-prática, que se materializa na ação-reflexão-ação. A teoria do conhecimento que considera o caráter ativo do conhecimento em

todos os seus níveis. Isto significa que o mais elementar conhecimento sensível deriva de uma percepção ativa, ou seja da atividade perceptiva. Assim como o mais elaborado conhecimento que dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal (do mundo falso, místico, mítico, o mundo da aparência, do ocultamento), para alcançar a sua realidade, deriva da práxis humana.

À luz destes pressupostos podemos distinguir duas perspectivas de abordagem do conhecimento acumulado sobre cultura corporal:

- a) uma que busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão confronto e o projeto histórico a ser construído. Com isto, desconsiderando e desconectando os conhecimentos das situações históricas que os geraram, desenvolveram e transformaram. Como limites desta abordagem do conhecimento podem ser assinaladas a perda da perspectiva de totalidade, especialmente nas formas de elaboração dos diagnósticos e nas formas de consideração e explicação dos dados da realidade e, ainda, a tentativa de escamotear os conflitos de classe, que estão corporificados, mantidos e subsumidos na prática pedagógica, eliminando a sua judicatividade. Por último, a finalidade que assume um projeto de escolarização voltado exclusivamente para manutenção da estru-

- tura econômica e social, assegurada pelas suas expressões políticas, jurídicas e ideológicas.
- b) outra perspectiva de abordagem do conhecimento é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas, reconhecidos no que lhes é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerado e que o determina. Por estas razões não podemos mais deslocar a reflexão pedagógica da consideração da inserção da escola no modo de produção capitalista, e da forma em que ela assegura, modifica, e subsume no seu interior estas relações.

O que estamos propondo é a ênfase no ensino a partir dessa segunda possibilidade de conhecimento.

Estas colocações demonstram a necessidade de aprofundamento dos estudos científicos na Educação Física, tendo como referência a lógica dialética-materialista-histórica, que tem sua expressão política em um projeto histórico de superação da organização da sociedade em classes antagônicas, de superação do capitalismo.

Esses parâmetros teórico-metodológicos, preliminarmente indicados, representam uma possível unidade metodológica que permitirá avançarmos na concretização da interdisciplinaridade, nas condições objetivas colocadas.

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos aqui colocados apresentamos, a seguir, uma proposta preliminar de curso.

3. Estruturação Básica

3.1 Exigências Pedagógicas

Uma das exigências pedagógicas decorrente da orientação epistemológica aqui assumida é de que os professores devem estar organicamente articulados e devem elaborar seus PLANOS DE ENSINO, tendo em conta as orientações básicas do Curso expressas nos QUATRO EIXOS CURRICULARES ANTERIORMENTE EXPLÍCITOS, que são reconhecidos como as diretrizes do Curso. O professor não deve simplesmente ensinar o que pensa que sabe, mas sim, deve realizar um esforço para acompanhar organicamente a implementação de um curso que deve ter COERÊNCIA INTERNA, manifesta nas intervenções nas disciplinas.

Todos os professores devem considerar que os princípios epistemológicos aqui representados devem perpassar as disciplinas e que todos são orientadores de trabalhos monográficos, a serem elaborados de forma articulada no decorrer das disciplinas.

O Curso deverá ser aberto por um SEMINÁRIO onde os eixos serão tratados de forma que professores e alunos reconheçam a unidade a ser buscada e integrem-se organicamente a esse esforço.

Os Planos deverão ser submetidos à crítica da Coordenação para análise, tendo em vista a articulação das propostas de ensino entre si e das finalidades do Curso. À Coordenação cabe realmente coordenar as ações do ponto de vista pedagógico, para além das atividades meramente burocráticas, administrativas. Quanto às condições de trabalho, cada professor deverá apontá-las, cabendo a Instituição proponente providenciá-las.

Quanto às Normas e Regulações estas serão desenvolvidas à medida que se fizerem imprescindíveis para a institucionalização dessa proposta pedagógica e fizerem sentido para os envolvidos no processo.

Esta proposta deverá ser discutida amplamente e levada à Universidade, Instituição a quem caberá implementar e gestar o Curso em sua perspectiva democrática, em estreita parceria com membros das Secretarias Municipal e Estadual de Educação.

Os recursos financeiros deverão ser alocados em agências financiadoras como CAPS, bem como, junto a outros órgãos ou instituições nacionais e internacionais financiados de Projetos Pedagógicos. A proposta financeira deverá ser detalhada de forma a garantir os recursos tecnológicos, didáticos, metodológicos necessários.

A carga horária total a ser discutida e adequada é prevista, inicialmente, em torno de 430 horas-aulas.

3.2 Grade Curricular

SEMINÁRIO INICIAL

PROBLEMÁTICA CENTRAL - INTRODUTÓRIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

EMENTA: Estudo sobre a Teoria Pedagógica a partir das categorias da Prática Pedagógica: Organização do processo de trabalho; Avaliação e Objetivos; O Trato com o conhecimento - procedimentos de ensino.

Carga Horária: 20 Horas-aulas.

Professores Integrantes do Curso.

A REFLEXÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS EXIGÊNCIAS.

EMENTA: Estudo sobre as dimensões da reflexão pedagógica-diagnóstica, judicativa, teleológica.

Carga Horária: 10 horas-aulas.

A ANÁLISE RADICAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA CAPITALISTA:

EMENTA: Projetos históricos e projetos de escolarização. Análise das tendências educacionais e a inserção da Educação Física nessas construções históricas.

Carga Horária: 10 horas-aulas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO AMPLIADO.

EMENTA: Estudos sobre a concepção de currículo ampliado com explicitação do papel crítico da escola e da educação física, dos eixos curriculares básicos que constituem um projeto de escolarização comprometido com a construção da hegemonia das classes populares.

Carga Horária: 20 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE CULTURA CORPORAL/ESPORTIVA NA ESCOLA.

EMENTA: Estudos sobre a construção histórica do conhecimento sobre CULTURA CORPORAL/ESPORTIVA, desenvolvidos nas relações de produção da vida humana e sua consideração na Escola. Princípios para tratar do conhecimento na escola pública - O conhecimento reconhecido como conhecimento da Educação Física.

Carga Horária: 20 horas-aulas.

A PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Os procedimentos de pesquisas científicas ciências sociais e humanas.

EMENTA: Estudos acerca dos parâmetros teórico-metodológicos das pesquisas em Educação Física e dos procedimentos de pesquisa mais apropriados na análise da prática pedagógica.

Carga Horária: 30 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre DANÇA a ser crítica e criativamente ensinado nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

O TRATO COM CONHECIMENTO SOBRE JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre JOGOS a ser crítica e criativamente ensinado nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE JOGOS ESPORTIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre JOGOS ESPORTIVOS a ser crítica e criativamente ensinado nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 80 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre GINÁSTICA a ser crítica e criativamente ensinado nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE TREINAMENTO CORPORAL/ESPORTIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre TREINAMENTO CORPORAL/ESPORTIVO a ser crítica e criativamente ensinando nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

O TRATO COM O CONHECIMENTO SOBRE LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

EMENTA: Estudo do conhecimento reconhecido como conhecimento sobre LUTAS a ser crítica e criativamente ensinado nos ciclos de ensino.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS - PLANOS E PROJETOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.

EMENTA: Estudos sobre elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação científica de planos e projetos pedagógicos na área de Educação Física.

Carga Horária: 40 horas-aulas.

III. CONCLUSÃO

A Educação Física, assim como os demais componentes do currículo escolar da Escola Pública, deve responder as exigências de uma reflexão pedagógica radical para construir uma pedagogia emergente que responda,

com competência, a crise orgânica por que passa a Educação Brasileira, dentro do bojo da crise estrutural do capitalismo.

Nesse sentido, o aqui expresso aponta para indicadores da realidade, privilegiando dados advindos da análise da PRÁTICA PEDAGÓGICA bem como, a explicitação de interesses históricos das camadas populares de nossa sociedade, reconhecidos e assumidos por professores e ainda, indicando também, finalidades, objetivos, metas a serem concretizados em um esforço conjunto de alunos, professores, especialistas, dirigentes e comunidade.

A elaboração e implementação de um Curso, nível de Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, voltado para capacitar professores, para uma prática pedagógica interdisciplinar, democrática, baseada em competências sociais-técnica, científica, pedagógica, ética e política, para construir uma proposta de qualidade para o ensino da Educação Física, é um desafio imposto a todos nós. O aqui expressos representa uma contribuição ao debate, que não subestima outras dimensões fundamentais a serem abordadas na redefinição dos rumos da Educação no Brasil.

Notas

¹ Ressaltamos que a concepção de QUALIDADE aqui articula-se com as proposições apresentadas em fóruns de educadores brasileiros que vem, com afinco, buscando qualificar o termo EDUCAÇÃO

- COM QUALIDADE PARA TODOS - enquanto um bem espiritual com valor de uso, em contraponto às concepções empresariais de Qualidade Total, voltadas enfaticamente para o gerenciamento do processo de produção de bens com valor de troca.
- ² Segue-se a indicação de literatura que nos possibilita realizar análises da ESCOLA CAPITALISTA. Esta literatura contempla CLÁSSICOS, INTERLOCUTORES DOS CLÁSSICOS e LITERATURA ESPECÍFICA NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.
 - ³ A respeito do termo PEDAGOGIA EMERGENTE estamos recomendando o texto de SOUZA, João Francisco da. Uma pedagogia da revolução. Cortez Editora, 1987.
 - ⁴ Felix GUATTARI, em seu livro "As três Ecologias". Campinas, Papyrus, 1993, nos apresenta elementos de análise possíveis sobre a força das injunções máquinas que condicionam a vida moderna. Ao usarmos o termo injunções Institucionais estamos recorrendo a essa explicação apresentada por Guattári.

Referências Bibliográficas Gerais para Elaboração de Texto

ASMANN, Hugo. *Paradigmas educacionais e corporiedade*. Piracicaba, SP, editora UNIMEP, 1993.

AUSTIN, J. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1990.

BACELAR, Tânia. Nordeste, nordestes. In: *Teoria e debate*. n.19, 3. trimestre, 1992 pp:2-6.

BARBIER, R. *Pesquisa-Ação na Instituição educativa*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

BARRASS, Robert. *Os cientistas precisam escrever: Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes*. 3. Ed. São Paulo, T.A. Queiroz, 1991.

BARBOSA, Severino Antônio. *Redação: Escrever é desvelar o mundo*. Campinas, Papyrus, 1991.

BASTILDE, R. et alii. *Pesquisa comparativa e interdisciplinar*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1976.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo Grau: Educação Física para quê? In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 13 (2): 282-287, 1993.

BETTI, Mauro. Perspectivas para a Educação Escolar. In: *Revista Paulista de Educação Física*. 5(1/2):70-75, jan/dez.1991.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

BRACHT, Valter. Educação Física? Ciências do esporte: que Ciência é essa? In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 14 (3):111-118. Maio/1993.

- CAGIGAL, José Maria. *Cultura intelectual e cultura física*. Buenos Aires. Editorial Kapelusz, 1979.
- CARVALHO, M. C. (Org.). *Construindo o Saber: Tecnologias de metodologia científica*. Campinas, Papirus, 1988. CASTELLANI FILHO, Lino. *Pelos Meandros da Educação Física*. São Paulo, SEC/Educação, FDE, 1993.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física Escolar: Temos o que ensinar? ou Considerações acerca do conhecimento (Re) conhecido pela Educação Física Escolar*. São Paulo, Campinas, UNICAMP (mimeo), 1994.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Pelos meandros da Educação Física*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 14 (3):119-125. Maio/1993.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Proposta curricular de Educação Física para o Primeiro Grau: Parecer*. Campinas, SP/UNICAMP (mimeo.), 1989.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. O discurso competente e outras falas. 5. Ed. São Paulo. Cortez, 1990.
- CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: Categorias e leis da dialética*. São Paulo, Alfa Omega, 1982.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. S.P. Cortez Autores Associados. 1992.
- DAVYDOV, V. V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. Habana. Cuba. Pueblo y Educación, 1982.
- ESCOBAR, M. O. e Taffarel, C. N. Z. *Metodologia Esportiva e Psicomotricidade*. Recife. Gráfica Recife. 1987.
- ESCOBAR, Micheli Ortega e TAFFAREL, Celi N. Zulke. O trato com o conhecimento científico e a organização do processo de trabalho pedagógico no ensino de Educação Física. In: *Anais I Congresso sobre a UFPE*. Recife, V. 1, 1992:53-70.
- ENGUITA, M. F. *A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- ESPELETA, J. ROCKWELL, E. *Pesquisa participante*. São Paulo, Cortez, 1989.
- FAZENDA, Ivani Catarina, et al. *Prática de Ensino e o estágio Supervisionado*. Campinas, SP, Papirus, 1991.
- FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) *Metodologia da pesquisa Educacional*. São Paulo, Cortez, 1989.
- FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes. *Fundamentos pedagógicos da Educação Física- 1*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- FERNANDES, Florestan (Org.). *Marx e Engels: História*. São Paulo, Ática, 1989.
- FERREIRA, V.L.C. *Prática de Educação Física no primeiro grau*. São Paulo. Ibrasa. 1984.

- FREITAS, Luiz Carlos de. Projeto histórico, ciência pedagógica e didática. In: *Educação e Sociedade*, N. 27, setembro/1987, pp. 122-140.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Parâmetros teórico-metodológicos para a pesquisa no campo da teoria pedagógica: O caso do LOED*. Campinas, UNICAMP, 1991 (mimeo).
- FREITAS, Luiz Carlos de. *A Guerra nossa de cada dia: Um estudo exploratório das práticas de avaliação em sala de aula*. UNICAMP-FE, (mimeo), 1993.
- FREIRE, João Batista. Perspectiva para a Educação Física escolar. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 5 (1/2):76-78, Jan./dez., 1991.
- GARRETT, A. *A entrevista: seus princípios e métodos*. Rio de Janeiro, Agir, 1988.
- GHIRALDELLI JR. Paulo. *Notas para uma teoria dos conteúdos da Educação Física*. Rio de Janeiro, 43 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 1991. (mimeo).
- GINSBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- GOELLNER, Silvana Vilorde. *O Método Francês e a Educação Física no Brasil: Da caserna a escola*. Santa Maria, RS, UFSM, Dissertação(Mestrado), 1992.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *A questão dos pressupostos filosóficos da Educação Física*. Santa Maria, RS, UFRGS, Tese (Doutorado), 1990.
- GONZALES, T. F. *Gimnasia Deportiva masculina*. Buenos Aires. Ed. Ministério de la Educación. 1969.
- GOLDMAN, L. *Dialética e ciências humanas*. Lisboa, Presença, 1972, 2 v. 1973.
- GORZ, André. A nova Agenda. In: BLACKBURN, R. (Org.) *Depois da Queda: O fracasso do comunismo e o futuro do socialismo*. 2. Ed. Rio de Janeiro, 1993.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. *Visão didática da Educação Física*. Análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. 1991.
- HILDEBRANDT, Reiner. & LAGING, R. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. 1. Ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- INSTITUTO NACIONAL DE LA EDUCACION FISICA Y DEPORTES: *Iniciación a la Educación Física y Deportiva Escolar*. Madrid. I.N.E.F. 1971.
- JAPIASSU, H. F. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro, Imago, 1976. LANGLADE, A. e LANGLADE, N. R. *Teoria General de la Gimnasia*. Buenos Aires. Stadium. 1970.

- KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- KOPNIN, P. V. *Fundamentos lógicos da ciência*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- KURTZ, Robert: *O Colapso da modernização: Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993. LENINE, V.I. *Materialismo e empiriocritismo*. Lisboa, Progresso, 1982.
- LEONTIEV, Alexei N. O Homem a Cultura. In: ADAM, Y. *Desporto e Desenvolvimento Humano*. Lisboa, Seara Nova, 1977.
- LEONTIEV, Alexei N. *Actividad, Conciencia, Personalidad*. 1.ed. Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1981.
- LEONTIEV, A., LURIA, A. R., VYGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Icone, Editora da USP, 1988.
- LOWY, Michela. *Ideologia e Ciências Sociais: Elementos para uma análise marxista*. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 1985.
- LUDKE, M. e ANDRE, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo, E.P.U., 1986.
- LUDKE, M. e MEDIANO, Z. *O processo de avaliação dentro da escola*. PUC/RJ, Relatório de Pesquisa, 1990.
- LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1987.
- MARX, K. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana. Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844. In: FERNANDES, F. Marx/Engels: *História*. São Paulo, Ática, 1989, pg. 146-144.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. (Org.) *Fundamentos Pedagógicos da Educação Física - 2.1. ed.* Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.
- PETEROSI, Helena Gemignani, et al. *Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1. grau*. 2.ed. São Paulo, Loyola, 1985.
- PENIN, S. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo, Cortez, 1989.
- PEREIRA, O. *O que é teoria*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- PISTRAK. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- QUEIROZ, M. I. P. Relatos Oraís: do indizível ao dizível. In: *Experimentos com história de vida*. São Paulo, Vértice, 1988.
- RICOEUR, P. *Interpretação e ideologia*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- RILEY, M. W. e EDWARD, N. E. *A Observação sociológica: Uma estratégia para o conhecimento social*. São Paulo, Zahar, 1976.
- ROYER, J. Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da história da Educação Física. In:

- ADAM, Y. et alli. *Desporto e Desenvolvimento Humano*. Lisboa, Seara Nova, 1977.
- SBDEF. *Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.
- SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez, 1986.
- SILVA, Rossana Valeria de Souza e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: Pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, RS, UFSM, Dissertação (mestrado), 1990.
- SILVA, Tomas T. da. Produção, educação e conhecimento: qual é a conexão? In: *Trabalho, Educação e prática social*. Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- SIQUEIRA, Juliano. Fundamentos para uma Política Cultural. In: *Revista Teórica, Política e de Informação - PRINCÍPIOS* - N. 25 maio/junho/julho/1992.pp. 61 a 65.
- SILVA, Agenor. Capitalismo: Um Regime marcado para morrer. In: *Princípios*. N.24, Fevereiro, Março, Abril, 1992 pp: 30-36.
- SILVA, T. T. da. (Org.). *Trabalho Educação e prática social*. Porto Alegre, Atres Médica, 1991.orto.
- SOBRAL, Fernanda Antonia da Fonseca. A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 67, n. 156, p 287-305, maio/ago. 1986.
- SOUZA, João Francisco. *Uma Pedagogia da revolução*. São Paulo, Cortez, 1987.
- SOARES, Carmen L., TAFFAREL, Celi N. Zulke e ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA (ORG.) *Educação Física & Esportes*. São Paulo, Papirus, 1992.
- SOARES, Carmen Lucia. Fundamentos da Educação Física escolar. In: *Revista Brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília, 71(16):51-68, jan/abr.1990.
- TANI, Go, FREIRE, João Batista e BETTI, Mauro. Debate: Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: *Revista Paulista de Educação Física*. 5 (1/2):79-87, jan/dez.1991.
- TANI, Go. Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: *Revista Paulista de Educação Física*. 5(1/2):61-69, jan/dez. 1991.
- TAFFAREL, Celi N. Zulke e ESCOBAR, Micheli. *Contribuições ao debate sobre propostas curriculares para o ensino da Educação Física nos primeiro e segundo graus da Rede Estadual de Ensino - São Paulo*. São Paulo, (mimeo), 1993.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Criatividade nas aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- _____. Análise dos currículos de Educação Física no Brasil-Contribuições ao Debate. In: *Revista de Educação Física/UEM*, 3(1):48-56, 1992.

- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Educação Física e os problemas sociais da região nordeste do Brasil*. Recife, UFPE, 1993 (mimeo).
- TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.
- UM PASSO PARA O FUTURO. *Educação Física*. Fundação Roquete Pinto. TV Cultura, 1993.
- VARJAL, Maria Elizabeth. *A Supervisão educacional e a questão da democratização da escola*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Pernambuco (1988).
- VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Grupo de Trabalho UFPE-UFSM, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.
- VYGOSTKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- _____. *A Formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- WACHOWICZ, Lilian. *O Método dialético na didática*. Campinas, SP, Papirus, 1989.
- WOODS, Peter. *La escuela por dentro*. Buenos Aires, Paidós, 1989.
- ZHUKÓVSKAIA, R.L. *El juego y su importancia pedagógica*. Primeira Edición, habama, Editorial Pueblo y Educación, 1980.